

Sindicato dos Trabalhadores
no Serviço Público Federal
do Estado de São Paulo

117

Janeiro/ 2011

FILIADO À CONDSEF

FILIADO À



LUITO: Centenas de mortos na região serrana do RJ



Pág. 07

Mobilizações no Brasil
e no mundo

Pág. 8



Protestos contra o reajuste da tarifa de ônibus em SP

Nova Diretoria do Sindsef-SP
apresenta suas propostas

Págs. 4 e 5

Confraternização com Aposentados
e Pensionista, em Pirassununga

Pág. 6

Filie-se

SINDSEF-SP

“Renovar e somar na luta”



Dois pesos e duas medidas

Parece que o discurso do ajuste fiscal não vale para todos. Enquanto o governo fala em contenção de gastos, deputados e senadores, sem qualquer pudor, reajustaram seus próprios salários e também o salário de presidente da República. Os valores foram elevados ao teto do funcionalismo público: R\$ 26.723,13. E o reajuste do salário mínimo, por sua vez, mal cobre as perdas inflacionárias.

É bem verdade que o salário mínimo, para cobrir os gastos básicos dos trabalhadores, deveria ser de R\$ 2.227,53, segundo o Dieese. Mas, para repor a inflação do último período, deveria ter sido reajustado para R\$ 560, pelo menos. E, no entanto, o governo reviu o valor para míseros R\$ 540. Que diferença de tratamento entre políticos e trabalhadores, héin?

Veja só: o projeto de lei aprovado pelos deputados e senadores no dia 15 de dezembro aumenta o salário da presidente Dilma em 133,96%. Os próprios parlamentares se beneficiam com 61,83% de reajuste. Para isso tem dinheiro. E para nós, servidores?

No nosso caso, permanecem não cumpridos os acordos assinados com o governo. Muitos

desses acordos venceram em 2010 e já não valem mais nada.

Os compromissos tirados em mesa de negociação ficaram apenas na promessa de quem só negocia de fato com banqueiros e latifundiários

Aprofundar a luta

Para os governantes, é fácil reajustar os próprios salários. Eles têm a caneta na mão e a “coragem” de usar dois pesos e duas medidas. Para os trabalhadores, o justo e necessário aumento só vem com muita luta.

Já é um marco histórico na relação entre trabalhadores e governo a greve do MTE no ano passado. Não só pela firmeza e resistência dos servidores, que sustentaram um movimento grevista por seis meses, mas pela inédita decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) no julgamento do dissídio coletivo no dia 22 de setembro.

Além de reconhecer a legalidade e a legitimidade da greve, o STJ reconheceu a legitimidade do projeto de lei que cria a carreira exclusiva do MTE, resultado da mesa setorial de negociação. Ou seja, há um resultado concreto de nego-

ciação e é justa a luta da categoria para que se implante esse projeto. Mas nem assim o governo reconhece o direito dos servidores a um plano de carreira.

Esse governo que fala em “rombo” da Previdência e os partidos que engolem essa conversa fiada deveriam, antes de mais nada, fechar os rombos nos cofres públicos que beneficiam apenas a classe dominante.

Mais uma vez fica evidente a tarefa da classe trabalhadora, que nos unifica a todos, no serviço público e na iniciativa privada, contra a exploração de que somos vítimas. É preciso lutar contra os privilégios absurdos usufruídos pelos governantes e contra as disparidades entre os privilegiados e os trabalhadores pobres.

Abaixo o reajuste nos salários de deputados, senadores e da presidente Dilma. Pelo salário mínimo do Dieese como forma de garantir dignidade aos trabalhadores e por um serviço público de qualidade, com valorização do funcionalismo e contra o sucateamento da máquina estatal. Estas são as bandeiras que já estão nas ruas e que continuaremos defendendo até a vitória

Departamento Jurídico

Atenção para o atendimento da advogada:

segunda-feira:	15 às 18h
terça-feira:	15 às 18h
quarta-feira:	10 às 13h
quinta-feira:	10 às 13h

Agende o atendimento com presença da advogada antecipadamente.

O Departamento jurídico do Sindsef-SP atende de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

Telefone: 5085-1157.

Endereço eletrônico:
juridico@sindsef-sp.org.br

ATENÇÃO SERVIDOR SINDICALIZADO AO SINDSEF-SP

Atualize seu endereço.

Não deixe de receber nossas publicações e correspondências.

Telefone do departamento de cadastro:
5085-1157 ramal 213 / 215

Endereço eletrônico:
cadastro@sindsef-sp.org.br

Ou envie comprovante de endereço para: Rua Capitão Cavalcanti, 171, Vila Mariana São Paulo-SP-CEP 04017-000

Expediente:

Jornal do SINDSEF-SP Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo. Endereço: Rua Capitão Cavalcanti, 171 - Vila Mariana - São Paulo - SP. - CEP: 04017-000. - Tel.: (11) 5085-1157.

Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> - **e-mail:** imprensa@sindsef-sp.org.br

Jornalista responsável: Fábiana Corrêa (MTB 31270/RJ).

Tiragem: 6.000 Exemplares

Impressão: Grafis



FUNDACENTRO:

Irregularidades em concurso, fechamento de unidade e prática de assédio Moral

Concurso Público

O Sindsef-SP irá cobrar da direção da Fundacentro explicações sobre o concurso público realizado em maio de 2010 e que, até o momento, não houve convocação dos aprovados.

E este não é o único problema. Desde o edital o concurso contou com várias irregularidades, entre elas: o salário real a que terão direito os aprovados não foi especificado e a exigência de curso técnico para o cargo de Assistente em C&T, em desacordo com artigo 19 do Decreto 6944/09 e com a Lei 8691/93, respectivamente. Outro erro foi a Portaria ministerial 949/2010, publicada em 30/04/10, reduzindo o prazo para realização das provas em 30 dias.

Todos esses erros resultaram em um número baixíssimo de inscrições, das 63 vagas previstas, pelo menos 17

não serão preenchidas.

Havia uma grande expectativa em relação a este concurso e considerando a experiência do concurso anterior (2004), apesar da urgência de preenchimento dessas vagas, a FUNDACENTRO poderia ter conduzido o processo sem deixar de lado a qualidade, como ocorreu.

Baixada Santista

O Sindsef-SP, através do seu Departamento Jurídico, protocolou em 23.12.10, pedido de concessão de efeito suspensivo e reconsideração da decisão, do presidente da Fundacentro, de fechamento da Unidade Regional da Baixada Santista.

O presidente do Órgão determinou no final do ano passado o fechamento da Unidade. A decisão não levou em conta a situação dos servidores

daquela Regional, que tiveram suas vidas familiares reviradas de cabeça pra baixo e durante todo o mês de dezembro ficaram sem local de trabalho e com suas atividades funcionais suspensas.

Até o fechamento desta edição a direção do órgão ainda não se manifestou.

Assédio Moral

Desde junho do ano passado, dois servidores vêm sendo alvos de explícito assédio moral na FUNDACENTRO. Essa situação teve início com a determinação de suas remoções de ofício e sem motivação para outras áreas, em pleno período eleitoral.

Os servidores foram submetidos a uma seqüência de acontecimentos desrespeitosos, desqualificadores e desumanos, tais como isolamento das atividades da área; mudança física da Auditoria Interna onde eram

lotados, para outro local sem levar o mobiliário dos servidores; pressão do presidente e da área de recursos humanos, que não levaram em consideração os direitos legais de recursos e defesa e, ainda, em demonstração de desrespeito a esses direitos, tiveram seus móveis e equipamentos de trabalho retirados, de forma arbitrária, da sala que ocupavam. E para completar esse cenário de horrores, os dois servidores estão sofrendo processo administrativo disciplinar, como mais uma medida de retaliação por terem reagido a essas arbitrariedades.

Atualmente estão sendo sub aproveitados em áreas incompatíveis com as suas experiências profissionais, exercendo atividades inferiores as atribuições dos cargos de Assistente e Analista em C&T, em flagrante prejuízo funcional e aos cofres públicos.

IBAMA: Até quando?

No dia 27 de janeiro foi assinada a licença prévia para a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no município de Altamira (PA). De acordo com o jornal O Estado de São Paulo, em matéria datada de 31.01.2010 intitulada de "A Contestação de Belo Monte" há um verdadeiro assédio aos servidores e dirigentes do órgão que tentam aplicar a lei: "...Na sua pressa, que beira a irresponsabilidade, o governo - de Lula e agora o de Dilma - vem forçando o Ibama a aprovar as licenças necessárias, o que já provocou várias substituições de dirigentes do órgão."

Vários veículos de

comunicação divulgaram, no último dia 12, o pedido de demissão do presidente do Ibama, Abelardo Bayma. Motivo: discordância, por motivos técnico-ambientais, da emissão de licença para a instalação da Usina de Belo Monte, a ser construída no Rio Xingu (PA).

De acordo com a grande mídia, o já exonerado presidente, fundamentou a não concessão da licença nas pendências (condicionantes) ambientais ainda não solucionadas do projeto apresentado. Coincidência ou não, no dia 27 de janeiro foi assinada pelo Ibama a emissão

da Licença de Instalação da Usina.

Projetada para ser a terceira maior hidrelétrica do mundo, a elaboração e implantação do projeto da Belo Monte, contrariou leis e condicionantes sócio-ambientais. Em nome do lucro e do interesse das empreiteiras, o projeto de R\$ 30 bilhões, de acordo com os dados do próprio Ministério Público Federal, sofre pelo menos 35 ações relativas à ausência deste controle, grande parte delas referente ao componente indígena.

Especialistas calculam que para a criação do lago, será cavado um buraco maior que o do canal do Panamá no coração da já

desgastada floresta, estima-se que cerca de 100 mil hectares de floresta serão alagados.

Mas ainda vivem na região cerca de 40 mil pessoas, dentre as quais muitas comunidades indígenas que dependem do Rio Xingu para sobreviver.

Até quando os interesses dos donos do poder econômico irão se sobrepor as necessidades reais do povo brasileiro? É preciso unir esforços e aumentar a pressão para impedir este crime contra o meio ambiente.

Acesse o link https://secure.avaaz.org/po/pare_belo_monte/?v1 e assine a Petição Pública e diga não a construção da usina de Belo Monte.

VA DIRETORIA

ocrático, participativo, transparente e solidário!



Militantes ao final da apuração das eleições do Sindsef-SP

mais rica e efetiva, e este é um dos principais desafios a que nos propomos.

A diretoria vem se reunindo frequentemente para levantar os problemas mais prementes do nosso sindicato, mas também os problemas enfrentados pelos servidores nos diversos órgãos. Estamos encaminhando várias destas

questões, mas teremos um momento especial para que a diretoria possa refletir mais profundamente sobre esta situação, que será o Seminário de Planejamento, que acontece entre 18 e 20 de fevereiro. Esperamos que este seminário nos possibilite definir nossa atuação no próximo período, e as melhores formas de enfrentarmos os problemas.

Demandas para o biênc

Após criteriosa avaliação do funcionamento do sindicato, destacamos alguns pontos prioritários:

.Setor de Cadastro e Secretaria de Imprensa e Comunicação:

Vamos buscar formas mais adequadas e eficientes de comunicação com os nossos filiados, e para isso a primeira medida será a reorganização do setor de cadastro, o que será feito em breve com uma campanha de filiação e recadastramento. Queremos utilizar mecanismos ágeis de comunicação, utilizando e-mails, site, boletins eletrônico, etc. sem deixar de distribuir panfletos e boletins nos órgãos, quando a diretoria tem um contato mais direto com os associados. Brevemente apresentaremos as mudanças.

.Departamento Jurídico:

Há uma necessidade urgente de reestruturação da nossa área jurídica, é fato que da forma como o encontramos não pode continuar. Precisamos de um Departamento Jurídico que atenda às necessidades que esteja mais próximo, que responda mais rapidamente às consultas dos filiados, e também que dê suporte jurídico à diretoria nas suas demandas contra o governo. Nosso compromisso é buscar o melhor serviço, dentro de nossas possibilidades, e neste quesito, esperamos conseguir melhorias significativas.

- Situação nos órgãos:

Detectamos um alarmante crescimento de práticas de assédio moral contra os servidores por parte das chefias. Quanto a esta situação absurda, assumimos o compromisso de que não daremos tréguas aos assediadores; criaremos uma Comissão de Denúncia e Combate ao Assédio Moral, aberta à participação de todos os interessados, que contará com as ferramentas políticas, jurídicas e outras, adequadas para coibirmos essa prática entre nós. O assédio moral é inaceitável, precisa ser fortemente combatido e denunciado, mas uma das dificuldades que se observa é que em muitas situações ele não é percebido com tal. Em paralelo teremos que desenvolver uma forte campanha de esclarecimento quanto a isso.

Seminário de Planejamento

Após nosso seminário divulgaremos a todos as outras propostas que estão surgindo, como as relativas ao Departamento Cultural, Departamento de Formação Política, Departamento dos Aposentados (que já está organizando um Encontro, que ocorrerá em Pirassununga e está divulgado neste jornal), Departamento do Interior, etc., mas deixamos claro que toda proposta, sugestão e crítica são muito bem vindas.

Saldo em 03/01:

R\$ 178.665,19

Empréstimos a receber:

R\$ 109.343,18

OBS.: Empréstimos a servidores do IBAMA, ICMBio e MTE, que tiveram os dias descontados pelo governo por aderirem às greves em 2010.



MTE: Nova fase para os servidores da SRTE/SP

Compensação dos dias de greve

A Secretaria de Recursos Humanos (SRH) do Ministério do Planejamento apresentou uma proposta de termo de acordo para os servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que participaram de movimento grevista no ano passado. O termo trata da devolução de descontos feitos em contracheques da categoria antes de decisão judicial que deu parecer favorável à greve do setor.

Na proposta apresentada pelo governo o plano de compensação se dará por meio

de mutirões, campanhas e outras ações e engloba 100% dos dias parados, desconsiderando a dispensa de 1/3 dos dias. A proposta é aprovada pela categoria e enviada pela Condsef previa o abono de 1/3 do total de dias de paralisação.

Regulamentação das 30 horas

No dia 19 de janeiro de 2011, no saguão do Seguro Desemprego da Superintendência Regional do Trabalho, ocorreu uma assembléia interna, com a presença dos diretores do SINDSEF e servidores da

SRTE/SP, com o fito de deliberar acerca da jornada de dois turnos de seis horas cada, para os seguintes setores: RAIS CAGED, Carteira de Trabalho, Registro Profissional e Seguro Desemprego. Houve consenso quanto ao início e término da jornada nos respectivos setores da seguinte forma: das 7 horas às 13 horas e das 12 horas às 18 horas. O setor do Seguro desemprego será preenchido por três servidores por turno e o número de atendimento deve ser discutido com todos os servidores do setor. O número de atendimentos proposto e ainda a ser deliberado, é de 20 atendimentos diários por servidor (caso sejam três

atendimentos por turno, o número será de 60 atendimentos pré-agendados). A proposta, aprovada por unanimidade, será levada ao Sr. Superintendente da SRTE, José Roberto Mello, o que resultará numa Portaria regulamentar acerca da nova jornada.

A nova gestão do SINDSEF-SP inicia o ano de 2011 com vigor e determinação, na luta por melhores condições de trabalho aos servidores, inclusive cobrando da administração o cumprimento das normas de ergonomia e proteção à saúde do trabalhador, pois não se pode cobrar metas, resultado, sem a correspondente estruturação do órgão, para melhor servir aos administrados.



SINDSEF-SP

12 de fevereiro,
Sábado

Homenagem aos aposentados e Pensionistas em Pirassununga

Em Janeiro comemorase o dia nacional dos aposentados. O Sindsef-SP prestará uma singela homenagem a estes trabalhadores e trabalhadoras no dia 12 de fevereiro (sábado), a partir das 9h, no Salão Social da AABB de Pirassununga (Av. Tenente Olimpio Guiguer, nº 2010, Vila Guilhermina).

O encontro começa às 9h com um delicioso café da manhã, em seguida será apresentada a nova diretoria, eleita no último pleito. Na

ocasião os participantes terão palestra sobre Paridade Ativos /Aposentados e gratificações no Serviço Público, com o Dr. Cesar Lignelli (advogado); Eliana Ferreira, advogada do Sindef-SP falará sobre o andamento dos processos, assunto de grande interesse para a categoria. O objetivo do Encontro é manter os aposentados e pensionistas atualizados com as questões sindicais e, ainda, contribuir nas questões do cotidiano.

O encerramento das

palestras será as 14h, quando será servido um almoço para confraternização dos presentes. Os participantes poderão se divertir ao som de uma banda de música e se emocionar com a declamação de poemas, feita pelo servidor aposentado Agostinho de Oliveira.

Os aposentados e pensionistas interessados em participar da confraternização deve confirmar a participação na administração do Sindsef-SP (11 5085 1157) até o dia 08 de fevereiro (terça-feira), no horário de 9 às 18 h o r a s



Sindsef-SP e CSP-Conlutas em campanha de solidariedade às vítimas enchentes

Trágédia não é responsabilidade de São Pedro. Governantes não investiram em Programa de Prevenção para desastres

O Sindsef-SP se incorpora a campanha de solidariedade movida pela CSP-Conlutas as vítimas das enchentes que atingem principalmente a região serrana do Rio de Janeiro. Minas Gerais e São Paulo também tem sofrido constantemente com as fortes chuvas. Outro estado "castigado" na última semana foi Santa Catarina.

A dificuldade e o sofrimento da população não podem esconder a responsabilidade dos governantes na tragédia que já contabiliza 842 mortos e mais de 500 pessoas continuam desaparecidas, somente na região serrana do Rio de Janeiro.

Não foi a primeira vez que desastres como estes assolaram o povo pobre. Quem não se lembra do deslizamento do Morro do Bumba em Niterói, ou dos desmoronamentos em Angra dos Reis no verão do ano passado? Devemos tirar lições desses repetitivos acontecimentos e cobrar iniciativas eficazes dos governantes responsáveis.

É preciso dizer que foi o próprio governo do PT, do então presidente Lula, e agora da presidenta Dilma Rousseff, a orçar insuficientes 442,5 milhões de reais ao Programa de Prevenção e Preparação para Desastres (PPPD). Sabemos que para um país de dimensões continentais se precisaria de muito mais. Para piorar a situação, o governo federal executou apenas 40% do referido valor, sendo que ao estado do Rio de Janeiro se destinou apenas 0,6%. Ou seja, não gastou nem metade do valor destinado ao PPPD.

Já em São Paulo, o prefeito Gilberto Kassab (DEM) deixou de investir na capital R\$ 353 milhões nas obras de combate às inundações entre 2006 e 2009. Investiu apenas 68% da verba prevista no orçamento para canalização de córregos, serviços de drenagem e construção de piscinões. Dos 134 piscinões prometidos, só construiu 43. Como parte de uma política de contenção de gastos, a prefeitura cortou verbas que afetaram a coleta de lixo, obras de drenagem dos rios e de limpeza dos piscinões, ao mesmo tempo em

que ampliou a arrecadação do município. Segundo a Secretaria de Planejamento, no ano passado, as receitas de impostos cresceram 20,4%, o que colocou R\$ 835 milhões a mais nos cofres da prefeitura em relação ao ano anterior.

Tão importante quanto a solidariedade, é denunciar a responsabilidade dos governantes que não aplicam o dinheiro do povo para atendimento de suas necessidades, mas, sim, em benefício próprio. Como no reajuste concedido a presidenta Dilma, aos Deputados e senadores, que ultrapassa os 100%. Enquanto para os trabalhadores o salário mínimo passa de R\$510,00 para R\$ 540,00.



Posto de coleta na Rua Capitão Cavalcanti, 171, Vila Mariana

Doe nos postos de coletas

Os servidores que queiram se somar a esta campanha podem fazer suas doações nos órgãos até o dia 10 de fevereiro. Data em que a CSP-Conlutas encaminhará os doativos arrecadados às cidades mais atingidas pelas chuvas.

O Sindsef-SP continua recebendo doações até o dia 15 de fevereiro, em sua sede localizada na Rua Capitão Cavalcanti, 171 - Vila Mariana (próximo ao metrô Vila Mariana).

Os itens mais urgentes são:

Alimentos não perecíveis;
Água;
Produtos de higiene pessoal;
Produtos de limpeza;
Brinquedos;
Material de leitura;
Velas e fósforo.

Conta para depósito:

Banco do Brasil
Titular: Associação Coordenação Nacional de Lutas
Agência: 0249-6
Conta poupança: 38194-2
Variação: 91

Criança de 10 anos é vítima de discriminação em SP

O Hipermercado Extra da Marginal Tietê, foi palco de uma cena de racismo, desta vez a vítima foi uma criança de 10 anos. Acusado de furto na saída do supermercado no dia 13/01, o garoto T., negro, foi levado por três seguranças para uma sala onde, diz, foi chamado de "negrinho sujo e fedido" e obrigado a tirar a roupa. Ele não havia

roubado nada. A Polícia Civil investiga o caso.

Em 2009, Januário Alves Santana, foi brutalmente agredido por seguranças do Supermercado Carrefour, em Osasco, quando fazia compras com sua família e foi 'confundido com um ladrão', em mais um caso de discriminação racial no Brasil.

O Sindsef-SP denuncia e repudia, mais está

manifestação de discriminação e, ainda, busca atuar de forma a combater todas as formas de racismo e todo tipo de intolerância.

É necessário investir em ações afirmativas que valorizem o ser humano independente de sua cor, sexo, origem de nascimento e medidas que previnam incidência de ações semelhantes.



2011 começa com manifestações e revoltas populares em vários países



Protesto contra o reajuste da passagem de ônibus em São Paulo, em 13/01/2011

Greves e protestos na Grécia. Revoltas populares na Tunísia, Argélia e Egito. No Brasil, manifestações contra os aumentos nas passagens e contra o aumento dos salários de deputados e senadores. 2011 começa quente no mundo inteiro. Mas vale perguntar: estas agitações têm alguma relação entre si?

Na Europa, a luta é contra os planos de ajuste do FMI, que cortam direitos dos trabalhadores, facilitam

demissões e reduzem salários. Em 2010, os trabalhadores gregos organizaram 15 greves gerais no país. E não são apenas os operários que sofrem com a nova onda de reformas neoliberais na Grécia. Agora em janeiro, médicos e dentistas fizeram greve contra a reforma do setor de saúde e a desregulamentação de várias profissões.

Os protestos nos países europeus também estão ganhando o

reforço de um ator central e grande aliado da classe trabalhadora: o movimento estudantil. Na Itália e na Inglaterra, milhares de estudantes estão saindo às ruas e ocupando universidades para protestar. Eles não aceitam que os trabalhadores paguem pela crise e que os governos sucateiem os serviços públicos.

Mobilizações de massa devem continuar ao longo de 2011, sobretudo nos países mais atingidos pela crise, onde estão sendo aplicados os planos de ajuste do FMI, como Grécia, Irlanda, Itália, Portugal e Espanha. Na África e na Ásia, o recente aumento nos preços dos alimentos foi o estopim de várias revoltas populares. Na Tunísia, o povo derrubou o ditador Ben Ali, que governava o país há 23 anos. A tensão social também explode na Argélia, Egito, Iêmen e outros países.

Ao mesmo tempo, no Brasil, causa revolta a contradição entre o discurso do governo e da mídia burguesa em defesa do ajuste fiscal e os generosos aumentos salariais que os parlamentares concederam a eles próprios. O reajuste do salário mínimo mal cobre a inflação, enquanto as tarifas de transporte público sobem,

afetando sobretudo a classe trabalhadora. Assim como na Europa, trabalhadores e estudantes se unem na luta contra o aumento nas tarifas de ônibus, muitas vezes enfrentando forte repressão policial.

As causas imediatas das revoltas e manifestações de massa podem ser diferentes em cada país. Mas há uma razão mais profunda para a crescente tensão social: a crise estrutural do capitalismo, que lançou o mundo em um estágio de recessão do qual nem os países mais ricos conseguem sair. No presente momento, essa crise se desenrola na forma de uma “guerra cambial”, com a desvalorização do dólar, o que deve afetar profundamente a economia de países como o Brasil.

Por outro lado, nas mobilizações que explodem mundo afora, os trabalhadores adquirem cada vez mais consciência da sua força. Por isso, é importante unificar as lutas e manter o enfrentamento com os governos e patrões. Se os desafios são cada vez maiores, novas perspectivas de vitória também se abrem a partir da organização da nossa classe.

AGENDA

04/02, às 10h - Assembleia dos servidores do IBAMA e ICMbio;

04/02, às 16h - Assembleia dos servidores administrativo do MTE;

12/02 - Confraternização com os aposentados e pensionistas, em

Pirassununga;

16/02 - Lançamento da campanha salarial dos SPF's, em Brasília;

17/02 a 20/03 - Atividades de Lançamento da Campanha Salarial nos Estados;

17/02 - Plenárias Setoriais das Entidades dos SPF's;

18/02 - Reunião ampliada das Entidades Nacionais dos SPF's para avaliar o Lançamento da Campanha e o Calendário de Atividades de desdobramento/continuidade da mesma; com indicativo de calendário para discussão e definição, nesta reunião;

24/03 - Ato com Audiência Pública em Brasília e audiência com o governo para discutir Pauta de Reivindicação dos SPF's e Orçamento/2011;

25/03 - Plenárias Setoriais;

26/03 - Reunião ampliada das entidades dos SPF's.